ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3918

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O CELEBRE d'Artagnan, que Dumas celebrou nos *Três Mosqueteiros*, foi vitima do romancista: a sua vida é superior á sua lenda. Era um gascão destemido, ambicioso, levemente quixotesco, mas com as suas horas de bom senso. Não errou, portanto, a sua carreira nem os seus golpes.

Batia-se com bravura, como verdadeiro disciplo de Turenne, detestando as fanfarronadas. O seu baptismo de guerra foi no cerco de Arras. Quando estava para ser nomeado marechal, caiu morto em frente de Maestricht.

Os soldados adoravam-no.

Entre outros cargos que desempenhou na côrte, mas que eram rendosos e sem trabalho, mencionam-se estes — "porteiro da capoeira do rei„ e "capitão dos cãis que corriam atrás do cabrito montês„.

Quando casou, escolheu uma mulher rica: serviram de testemunhas o rei, Mazarino e os grandes senhores. Resplandecia de felicidade. Apenas se viu na posse de tão grande fortuna, esqueceu-se de quem lha dera.

Em seu abono, citam-se coisas memoraveis. Uma vez encontrou estendido no chão um soldado que agonizava.

— De que te queixas? Posso ser-te util?

— Conservai-vos ao pé de mim, que sois valente, para não desmaiar.

Assim que o pobre rapaz expirou, pôs-lhe ao peito uma cruz e murmurou:

— Assim se perde um futuro grande capitão.

* * *

DUM ensaio acêrca do merito pessoal, que não depende do fim das acções, mas sim dos meios que intervêm na execução: Na conhecida tragedia de Shakspeare, Macbeth, inspirado pelo vaticinio das bruxas, aspira ao trono que cinge depois de cometer crimes horrendos.

Noutra obra do mesmo autor inglês, Prospero, principe destronado pela intriga e pela infamia dos seus inimigos, logra rehaver a sua augusta posição e confundir os que tanto mal lhe fizeram.

Os dois obtiveram o mesmo resultado, mas os meios foram bem diversos. A julgar pelo fim obtido, ambos teriam o mesmo merito; mas, pensando bem, Macbeth foi um malvado e Prospero um homem justo.

* * *

AMADEU de Freitas Filho publicou *A Fogueira Eterna*, que dedica á memoria querida de seu pai. Não é um livro futil nem uma novela exemplar, mas sim uma obra de fé e entusiasmo crispada em certas paginas por um clamor de indignações e colera insaciada.

Amadeu de Freitas Filho afirma-se um dos valores da sua geração, não só porque escreve para emocionar e convencer, sem trair as belesas da linguagem, mas porque emociona e convence, sem deixar de ser sincero e natural.

* * *

PARTE depois de amanhã, no *Sud*, para Paris, onde vai assistir a uma conferencia em que tomam parte altas individualidades europeias, o sr. dr. Julio Dantas.

Industria

Merece toda a atenção do país, tanto como elemento de informação e estudo como sintoma dum despertar de energias, com o seu capital de ideias e iniciativas, «o 1.º congresso da industria portuguesa». Pelo numero, pela variedade e pela qualidade das teses apresentadas, representa, no negrume pessimista que habitualmente nos envolve, uma tentativa para desafogar o horizonte.

Confiamos em que os trabalhos sigam orientados de forma a evitar devaneios palavrosos e sobretudo as faceis esperanças que se manifestam sempre, quando os portugueses derivam inopinadamente para os abraços cordeais. Entre nós, ha necessidade dum enterro de primeira classe com o seu sequito de trópos inflamados e de epitetos ribombantes — o da infatigavel retorica.

Luiquide-se, quanto antes, este monstro de fauces hiantes que se alimenta da preguiça cerebral, como o verbo dos papagaios da sua falta de juizo. Comece o «Congresso da industria portuguesa» por dar um exemplo de sanidade mental, mostrando ao publico que lhe sobeja em observação, critica, metodo, ciencia e conhecimento da economia nacional o que lhe escasseia em competencia enciclopedica para versar todos os problemas que a verborreia acomete com a sua prodiga furia leonina.

Um dos nossos males mais antigos e que o nosso sistema educativo ainda não conseguiu debelar reside na facilidade com que tomamos metaforas por argumentos e quimeras por noções rigorosas.

Qual a origem deste vicio?

Para não nos alongarmos demasiadamente em pesquisas especiosas e inuteis basta apontar esta — a tendencia para ladear dificuldades, segundo a linha do menor esforço. Em vez de demoradamente, pacientemente, se encarar um assunto nos seus varios aspectos, evitando-se equivocos, confusões e precipitações, descobriu-se um processo simples que consiste em recorrer ao palpite, á inspiração ou á razão sonhadora, aventurosa e resolver sem trabalho nenhum o que exigia vigilias e muitas fadigas.

Porque não resistimos ás nossas impressões, conferindo-as, contendo-lhes a braveza, para não cairmos em apreciações de factos que não analisamos e de pessoas que não conhecemos?

Eis um outro ponto fraco do que ousamos chamar a invalidez das nossas faculdades de interiorização do mundo e exteriorização do espirito. Quando o raciocinio vacila, a vontade é inerte, a acção esteril.

Como «o congresso da industria portuguesa» nos parece uma coisa séria, situada além do deboche festivo ou funebre das fanfarras e das filarmonicas, por isso pedimos aos seus dignos promotores que se previnam contra qualquer intromissão parasitaria dos individuos que de tudo fazem tambor ou trombone, mesmo dos progressos da industria e dos severos processos da produção.

Por toda a parte se levantam barreiras, a fim de impedir que as nações cooperem e se compreendam. Portugal, se acaso pretendesse seguir o caminho oposto, viria a pagar caro a sua ingenua confiança.

Temos, pois, de voltar ao culto da *prata da casa*, proclamado por Dias Ferreira, num momento grave.

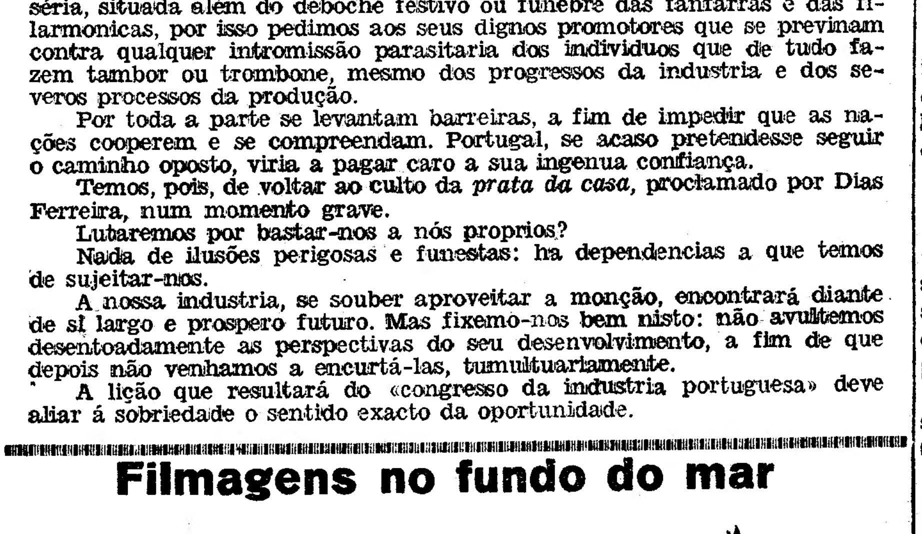
Lutaremos por bastar-nos a nós proprios?

Nada de ilusões perigosas e funestas: ha dependencias a que temos de sujeitar-nos.

A nossa industria, se souber aproveitar a monção, encontrará diante de si largo e prospero futuro. Mas fixemo-nos bem nisto: não avultemos desentoadamente as perspectivas do seu desenvolvimento, a fim de que depois não venhamos a encurtá-las, tumultuariamente.

A lição que resultará do «congresso da industria portuguesa» deve aliar á sobriedade o sentido exacto da oportunidade.

Filmagens no fundo do mar



— Este caranguejo anda cheio de toleima, desde que namora uma "estrêla„ de cinema.

NO "Salon„ Automobilista, que abriu em Paris, está patente uma estatistica interessante: a repartição dos automoveis no mundo, por habitantes.

Nos Estados Unidos ha um automovel por — cinco habitantes. E' o *récord* do mundo; por muito barato que seja, por exemplo, um *Ford*, não deixa de ser para pasmar. Na Nova Zelandia ha um carro por 8 habitantes, no Canadá por 9, na Australia por 13, em Paris por 17, em França por 24, na Dinamarca por 29, na Inglaterra por 33, e desce sempre até chegar á Alemanha onde ha um automovel por 90 habitantes, Espanha por 114, Italia por 130, e depois, sempre descendo, chega-se ao Japão, um carro por 673 habitantes, Russia por 2:060.

Portugal é o unico país que não aparece na lista (até lá vem a Etiopia).

Mas segundo nos informa alguem que conhece o automobilismo, embora desconheça o processo que serviu de base á elaboração daquela estatistica, no nosso país a "capitação„ deve ser inferior á de Espanha.

Pode supôr-se sensivelmente igual á do Brasil: um carro por cada grupo de 200 habitantes.

Quem quere corrigir este calculo?

* * *

POR omissão involuntaria, não mencionámos, no "Diario de Lisboa" de sabado, o nome do sr. dr. Nuno Simões entre os notaveis congressistas que se incumbiram de teses a apresentar no decorrente "Congresso da Industria Portuguesa".

Fazemo-lo hoje e com a maior satisfação.

O seu valiosissimo trabalho que se intitula — *O Ultramar como fornecedor e cliente das industrias metropolitanas* — honra ao mesmo tempo o seu autor e a obra do congresso.

* * *

A DIRECÇÃO do Gremio Alentejano fez editar em separata a tese apresentada no ultimo congresso da Imprensa daquela provincia, pelo sr. João Vicente de Oliveira Charrua sobre ensino primario.

Trata-se de um estudo que honra o seu caracter e que encerra ensinamentos dignos de acolher-se sem reserva.

* * *

A FOLHA oficial inseriu hoje o despacho relativo á promoção do sr. Alberto Feliz de Carvalho a ministro plenipotenciario de 2.ª classe e á sua nomeação para chefe da Repartição das Informações Comerciais no ministerio dos Negocios Estrangeiros.

* * *

REALIZA-SE no proximo dia 14, pelas 21 e 30, a sessão solene comemorativa do primeiro centenario do funcionamento do Supremo Tribunal de Justiça.

* * *

REAPARECEU o *Diario Português*, do Rio de Janeiro, dirigido pelo sr. Crisóstomo Cruz, que o governo brasileiro suspendera *sine die*. Felicitamos o nosso estimado colega.

TEATROS E CINEMAS

Teatro Gimnasio

A empresa do teatro do Gimnasio, correspondendo á simpatia com que o publico distingue a sua magnifica casa de espectaculos, resolveu que os cartões de convite para as «matinées» elegantes tenham tambem validade nas «soirées», embora com um desconto mais reduzido, permitindo assim ao publico que não encontra lugar nas sessões da tarde, assistir aos magnificos espectaculos de genero «music-hall», unicos em Portugal.

O artistico cartaz consta, além de exibição de filmes de grande exito e de concerto pela excelente orquestra «Foz Melody Band», de primorosos numeros, pela escultural cançonetista Izabelita Najera; Mari Vitoria, graciosa bailarina andaluza; Lizet and Per, bailarinos modernos e Daniel, o mais apreciado imitador vocal de artistas nacionais.

Unica da «Traviata» no Coliseu

Canta-se hoje, pela unica vez, a «Traviata» no Coliseu. E' noite de elegancia, de espectaculo da moda. E a representação desta opera constitui sempre um acontecimento, porque a beleza da sua partitura comunicativa, apaixonada e emocionante, adaptada com elevada inspiração pelo imortal Verdi do drama da «Dama das Camelias», de que foi extraido o libreto, atrai enormemente as multidões.

E' o que vai suceder hoje, com bem evidente motivo, porque a protagonista é desempenhada pela famosa soprano lirico Ester Guggori, estando confiados ao tenor Franco Perulli e ao baritono Antonio Salcedo o desempenho dos papeis de Alfredo Germont e Jorge Germont. Amanhã: unica do «Trovador».

Tomaz Alcaide

Tomaz Alcaide, o tenor português cuja carreira lirica é uma gloriosa ascensão, disputadissimo hoje pelos mais importantissimos teatros de opera, vai cantar no Coliseu, estreando-se ali na proxima quinta-feira. E' uma noticia que enche de alvoroço os seus compatriotas, ansiosos por o ouvirem de novo, depois da larga ausencia que fez ao seu país. A' empresa do Coliseu, que conseguiu que o empresario em Bordeus do grande tenor consentisse na sua demora em Lisboa, ficaremos devendo este sensacional acontecimento de arte. Tomaz Alcaide cantará apenas em três récitas, com operas diferentes, encontrando-se já aberta a marcação de bilhetes.

A abertura do Tivoli

Reabre hoje o Tivoli, com o admiravel filme «Se eu tivesse um milhão», realizado por sete dos mais celebres «metteurs-e-scene» americanos.

Este facto e a originalidade do seu tema justificam plenamente a ansiedade com que o publico espera essa estreia sensacional.

Pela primeira vez, os espectadores vão ter ocasião de ver no «écran» o mesmo tema desenvolvido por personalidades distintas.

Isso não impediu, porém, que «Se eu tivesse um milhão» resultasse dum equilibrio pouco vulgar; graças a Ernest Lubitsch, supervisor dessa obra-prima cheia de ironia e duma profunda humanidade.

Companhia do Avenida

Terminam hoje os espectaculos da companhia de revistas do Avenida, que tem como primeira actriz Beatriz Costa, a querida artista do nosso teatro ligeiro e do cinema, e como primeiro actor o grande comico Nascimento Fernandes.

Em despedida, apresenta-se nos dois espectaculos de hoje a super-revista «Fogo de vistas», grandioso sucesso desta epoca, com que esta companhia inaugura, na proxima quinta-feira a temporada de inverno do teatro Sá da Bandeira do Porto, onde está sendo aguardada com o mais vivo interêsse.

Dr. Augusto de Castro

O ilustre escritor dr. Augusto de Castro, o eminente autor de «O chá das cinco» e de «As nossas amantes», que ha anos não produz para o teatro, apesar dos seus enormes triunfos, acaba de confiar, por intermedio de um seu amigo e camarada de muitos anos, um novo original, em 3 actos, com o titulo sugestivo de «O Amor», a uma das nossas empresas, peça que será uma das primeiras a ser representada em Lisboa, num dos nossos teatros de declamação.

Atrás do reposteiro

A inauguração da temporada de inverno, do Nacional, far-se-á com o «Regente», de Marcelino Mesquita, ou, talvez, com «Afonso VI», de D. João da Camara.

— O escritor teatral e nosso prezado camarada de Imprensa Pereira Coelho foi convidado por um conhecido empresario a escrever uma comedia para ser representada ainda este inverno em Lisboa.

— Vão começar no Apolo os ensaios da comedia original de Silva Tavares e Mario Marques, «Candeia que vai adiante...» com que a nova companhia Adelina-Aura Abranches inaugura a temporada daquele teatro.

— Está definitivamente assente que a inauguração da época de S. Carlos, com a companhia Ilda Stichini, se fará com um novo original do dr. Ramada Curto, já concluido.

— Completa hoje 88 representações no Variedades, pela grande companhia Luiza Satanela, a revista dos felizes autores Almeida do Amaral e Xavier de Magalhães, «Pernas ao leu», representando-se ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

— Está concluida a nova revista dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que será estreada no Sá da Bandeira, do Porto, pela grande companhia de revistas do Avenida.

— Mantem-se, no Maria Vitoria, em duas sessões, a mais popular e a mais querida revista «musc-hall», «Pistarim», que hoje se repete.

— Anuncia-se para esta semana, no Avenida, em espectaculo inteiro, a estreia da companhia Hortense Luz com a primeira representação da farsa, em 3 actos, «A prima Anica», cujos ensaios estão sendo dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro.

— São ansiosamente esperadas as três récitas, a primeira das quais se realiza já na proxima quinta-feira, em que canta no Coliseu o grande tenor português Tomaz Alcaide, considerado actualmente entre os melhores cantores do mundo.

— A Companhia de Opera Italiana canta hoje, no Coliseu, em espectaculo da moda e pela unica vez, a «Traviata», e amanhã o «Trovador».

— Continuam com grande exito os espectaculos no Belgica-Cinema, que se devem á escolha dos bons filmes que esta empresa tem sabido organizar.

— Fixaram residencia na Figueira da Foz os artistas Dinah Stichini e seu marido o actor Mario Santos, ocupando este o lugar de «manager» do Casino Peninsular, naquela cidade.

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica realiza depois de amanhã, ás 21 e 30, a abertura solene das suas aulas, constando do programa um concerto pela orquestra da mesma Academia e numeros de canto, piano e violino, dos melhores autores, pelas senhoras D. Maria José Gomes, D. Maria Helena do Prado Guerra, D. Pilar Perez Nevado e pelos srs. Alfredo de Oliveira David e Arnaldo Pereira.

Bons jantares esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

A revista «Grande Parada»

no Sporting Club de Cascais

Em consequencia do exito obtido com a representação da revista «A Grande Parada» que subiu á cena sabado, no Sporting Club de Cascais, este espectaculo repete-se amanhã, em «matinée» dedicada ás crianças. Como previamos, a festa foi interessantissima, não só pelo excelente desempenho de todos os amadores como pela animação com que decorreu. Depois de récita, houve baile, que se prolongou até de madrugada. Para a récita de amanhã reina grande entusiasmo.

Café Chiado

Depois dos melhoramentos nas suas instalações, começam, hoje, neste café os excelentes concertos de tarde e á noite.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

HOJE: Definitivamente
o adeus da companhia do
AVENIDA
com a super-revista
FOGO DE VISTAS
Duas sessões—*8,30 e 10,45 horas*
5.ª FEIRA: Estreia no SA' DA BANDEIRA do PORTO com
FOGO DE VISTAS

Se nunca viu uma
Revista-"Music-Hall" Portuguêsa *vá ao*
Maria Vitoria
e veja do principio ao fim
PISTARIM
que é um verdadeiro modelo no genero

88 Representações vão ficar hoje registadas, no
VARIEDADES
com a ultra famosa revista de
LUISA SATANELLA
PERNAS AO LÉO que é uma verdadeira maravilha

BOLSA DE LISBOA

9 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.027$00	1.026$50	1.028$00
» 5 1/2 % 1933	992$00	991$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.262$00	1.262$00	1.263$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.280$00	1.300$00
» 3 % 3.ª » ..	1.280$00	1.279$00	1.285$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.030$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	531$00	530$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos.	—	563$00	—
» 6 % 1932	1.021$00	1.020$00	1.023$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	405$00	405$00	410$00
Lisboa & Açores, » .	—	290$00	—
Portugal, » .	998$00	997$00	999$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	500$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	140$00
Nacional	—	385$00	—
Sagres	—	720$00	—
Tagus	—	520$00	—
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias).......	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	400$00	410$00
Cerveja Estrela.	—	137$00	139$00
Cimentos de Leiria......	—	365$00	—
Credito Predial	—	11$70	12$00
Gaz e Electricidade.....	254$00	253$50	254$50
Navegação	51$50	51$30	52$00
Portugal e Colonias.....	—	51$50	52$00
Portuguesa de Pesca ...	117$00	116$00	118$00
» de Tabacos.	252$00	251$00	252$00
Tabacos de Portugal ...	218$00	218$00	219$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	258$00
Busi—1.ª Emissão.......	—	41$50	42$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	142$50	144$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.............	303$00	300$00	—
Norte 9 o/o.............	105$00	104$00	105$00
» 7 1/2 Trofa.......	—	90$00	91$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª.	—	—	91$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª.	91$00	90$00	92$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª.	—	72$00	75$00
» 7 o/o..........	105$00	104$50	105$00
» 8 o/o..........	89$00	88$70	89$00
» 10 o/o..........	93$00	92$70	93$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	114$00	115$00
Busi 9 o/o..............	—	114$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ...	102$00	102$40
Paris ...	1$29,4	1$29,8
Madrid ...	2$76,1	2$77,2
New-York ...	21$71,3	21$79,8
Zurich ...	6$40,3	6$42,8
Roma ...	1$73,2	1$73,9
Bruxelas ...	4$60,8	4$62,6
Amsterdão ...	13$32,4	13$37,6
Berlim ...	7$86,4	7$89,5
Praga ...	$98,6	$99
Rio de Janeiro ...	1$86,7	1$87,4
Libra ouro...	—	—

Reclamações

A proposito da entrevista que, sobre estatistica citadina, publicámos ha dias, contava-se o seguinte caso para o que chamamos a atenção das entidades camararias competentes:

«Uma noite destas uns ebrios quebraram num estabelecimento de Lisboa, um vidro por cuja abertura se escapou um gato que ali pernoitava. Como passassem nesse momento os encarregados da caça nocturna aos gatos, deitaram-lhe a mão, apesar de terem sido advertidos por um policia que ali se encontrava de guarda, de que o não apanhassem pois o bicho tinha saído naquele momento para a rua pela abertura do vidro quebrado. Deu-se isto ás 3 horas da madrugada. Pois ás 4 e 20, quando o dono do estabelecimento foi á Abegoaria Municipal reclamar o gato, já o tinham abatido, alegando que eram ordens. E aconteceu assim não obstante a advertencia do policia que acrescentou, que uma vez que teimavam em levar o animal não o abatessem, pois certamente o iriam reclamar».

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

Dr. Lello Portella
clinica medica, pelle e sifilis
RETOMOU A CLINICA

F. MATTOS CHAVES
Retomou a clinica
Av. V. Valmor, 86 — Telf. N. 1583

Não espere que o seu resfriado atinja o ponto culminante. Tome logo aos primeiros sintomas d'um catarro da garganta (secura) as comprovadas Pastilhas de Panflavina. Elas levantarão invencivel barreira aos bacilos. O seu sabor é agradavel e não afectam o estomago. Todas as sumidades medicas as recomendam.

EXAMES NO CONSERVATORIO

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»:—Muito bem, sr. director, em inserir e acolher, de bom grado, nas colunas do seu conceituado e muito lido «Diario de Lisboa», a carta do pai duma aluna, a proposito dos exames no nosso Conservatorio.

Muita razão tem esse meu camarada de infortunio, vitima, como eu, duma reforma injusta (embora promulgada com boas intenções) mas que não respeitou os direitos adquiridos (formando o periodo transitorio) aos alunos matriculados sob a lei de então, que lhes garantia o seu curso completo, de principio a fim sem a interrupção do «exame filtro» ao Curso Superior.

Ingénuas vitimas que confiaram demais!

Agora vêem-se com o seu curso cortado e muitas, centenas mesmo, nunca chegarão a conclui-lo por muitas e diversas razões, já do meio ambiente, já de ordem psiquica, já do entrave das 50 vagas!

Mas, sr. director, até nestas 50 vagas para o curso superior de Piano não há paridade com as vagas do mesmo curso dos outros instrumentos. Pois, enquanto, a disciplina de piano tem centenas de alunos matriculados, as dos outros instrumentos pouquissimas dezenas têm, e algumas nem chegam a ter uma dezena, e as vagas são as mesmas 50 para cada instrumento!

O que sucede? Sucede que as alunas pianistas ficam ás centenas fora das vagas, (e quantas delas com habilidade e com ridentes esperanças) ao passo que os alunos de outros instrumentos ficam todos dentro das 50 vagas, e por consequencia, ingressam, como eximios artistas, no decantado Curso Superior!

Para que alguns destes fique fora, é preciso que seja supinamente desajeitado, e por tanto com uma vocação arrevezada á bela arte musical. E isto só sucedeu uma vez, segundo creio.

Que disparidade!

Perante esta crueza da lei vigente todos os pais se acham descontentes e equivocos pelo tal alçapão das 50 vagas. E até o nosso Conservatorio caminha para o declinio das suas matriculas, pois, este ano, foram 600 a menos das dos anos anteriores, segundo me dizem; e cada vez serão menos se o Ex.mo Sr. ministro da Instrução não olhar com a lucidez da sua nteligencia, com a sua inteireza de caracter, não desmentida, com a sua boa vontade de acertar com o seu aprumo e fiel da justiça não fizer justiça a este clamor de tantos pais, a este brado de alma de tantos alunos que se vêem inibidos de concluir os seus cursos, como lhes garantia a lei anterior.

Estou certo, tambem, como diz o meu camarada de infortunio, que o sr. ministro atendará ingressar no 7.º ano todos os alunos ha... recer o tal alçapão dos «exames filtros» e mandará ingressar ao 7.º ano todos os alunos habilitados com o 6.º.

Dignificar-se-á com tal medida de justiça, como se dignificou e honrou acabando com as tais negregados «exames filtros» ás faculdades.

O gesto nobre do sr. ministro da Instrução será suspender, desde já, os tais exames de admissão ao 7.º.

Que alegria em tantos lares, e que bênçãos não receberá ele dos pais reconhecidos e até os sorrisos frescos, alegres, das bocas, juvenis que reflectem os agradecimentos dos seus corações sentimentais.

Gesto nobre e justo, estou convencido que o sr. ministro o fará.

Depois... depois, sr. director, é que os tais exames não representam selecção alguma, e a fazer-se será, quando qualquer aluno diplomado com o curso completo, concorrer a alguma vaga de professor no Conservatorio. Aí, sim, é que se deve fazer a selecção. Antes, não.

E note, sr. director, que é a unica regalia que o Estado dá aos alunos diplomados. Fora disto, os desgraçados diplomados vêem_se em apuros para ganhar o pão de cada dia, pois têm como adversarios os musicoides bandolinistas, os «jazz» de musica de preto e quejandos grupos musicais de fadistas atrevidos, etc.—De V. etc.—Pai duma aluna».

AUGUSTO FRAGOSO
ALFAIATE

Ex-contra-mestre da Alfaiataria M. D. Costa, L.da, participa que se encontra na Casa Manuel A. Cabral, Rua do Ouro, 170, 1.º, onde agradece e espera continuar a receber as estimaveis ordens dos seus prezadissimos clientes e amigos.

OS CONCURSOS DO CONSERVATORIO

Carta aberta ao sr. ministro da Instrução

Tendo sido aberto em junho de 1931 um concurso, constando de provas publicas, que vieram a ser prestadas nos dias 27, 28 e 29 de outubro do mesmo ano, para provimento duma cadeira de solfejo no Conservatorio Nacional, e entregues pela signataria desta carta todos os requeridos documentos na forma por que lhe eram exigidos, foi admitida a concorrer, prestando as respectivas provas, e ficando classificada em primeiro lugar com uma notavel diferença sobre os restantes concorrentes.

Passados 28 dias depois do concurso, isto é, dois dias antes de vencido o prazo para ser chamada a tomar posse do lugar que tinha conquistado, foi levantado como argumento proibitivo o facto da signataria não ter o tempo de naturalização exigido pela lei para desempenhar funções publicas. *Esse argumento proibitivo foi levantado por um particular, mais bem informado na verdade não só do que a propria signataria, mas do que todas as entidades que admitiram a signataria a concurso.*

Seria longo e inoportuno enumerar os episodios que se seguiram, porque, além dum grande movimento de simpatia que se levantou a favor da signataria, o lugar vago era fortemente cubiçado.

Facto é que se passaram *dois anos lectivos*, — 1931-1932, 1932-1933, — após aquele concurso, *sem que fosse preenchido o lugar vago*, até que na folha oficial de 16 de setembro proximo passado vem publicado o despacho tornando a abrir concurso para provimento do mesmo lugar.

Ora, esse concurso nunca será realizado antes do proximo mês de novembro, não podendo portanto sentir-se os beneficios da nomeação do Novo Ano de 1934, — e isto admitindo que tudo decorre na maxima normalidade.

E' tempo de dizer que no mês de junho desse mesmo ano, a signataria perfaz o tempo de naturalização exigido pela lei. Na melhor das hipoteses, o lugar será portanto preenchido *menos de seis meses antes do tempo em que, legalmente, coisa alguma vinha impedir que o lugar fosse preenchido por quem venceu largamente um concurso* a que foi admitida sem ter omitido nem sofismado nenhum dos diplomas que eram exigidos — mas que, sem uma disposição especial para o seu caso, não pode sequer tornar a concorrer agora sem estar sujeita a ver de novo os seus esforços inutilizados.

A lei sendo a lei, não impede que reflectindo dois segundos se perceba quanto e como ela pôde estar, neste caso, ao serviço de quaisquer más vontades, ou, pelo menos, animosidades. E uma lei que permite que alguem seja admitido a um concurso exigente pedagogicamente, e dispendioso, para em seguida inutilizar o justo beneficio que esse concurso ia dar, sem uma compensação moral nem material; uma lei que permite que um lugar fique por preencher durante dois anos lectivos e que depois, para esse lugar ser prenchido um escasso meio ano mais cedo, permite que seja definitivamente cortada a carreira a alguem que prestou provas legais e publicas de poder servir dignamente nessa carreira — é forçosamente uma lei muito e pouco elastica ao mesmo tempo.

Para o leitor leigo em legislação, convém acrescentar o seguinte:

Se o Codigo é volumoso, é por tudo menos pela lei de naturalização, cujas disposições são o que ha de mais reduzido. Não permite essa lei que o cidadão ou a cidadã naturalizada portuguesa desempenhe funções publicas sem que tenha decorrido um determinado prazo depois da naturalização, muito embora — como é o caso da signataria — esteja provado que a naturalizada reside desde a infancia no país, onde tem trabalhado desinteressadamente, acabando por adoptá-lo livre e definitivamente; ao passo que o casamento com um cidadão português basta para outorgar *imediatamente* todos os beneficios e regalias da naturalização a uma estrangeira que nem uma palavra ou um assunto português conhecesse, inclusivé esse direito de desempenhar funções publicas.

E' duma dolorosa ironia!

Estando o Codigo crivado de tantas alineas, emendas, retoques e aditamentos, não compreende a signataria que só não possam ser atendidos quaisquer «considerandos» no que respeita a lei da naturalização.

Nesta profunda incompreensão, e no sentimento radicado de que no caso exposto o verdadeiro espirito de justiça não disse ainda a ultima palavra, escreveu este respeitoso protesto, que assina,

2 de outubro de 1933,

FRANCINE GERMAINE VAN GOOL BENOIT

O NOVO ANO LECTIVO

Terminam amanhã as matriculas no Curso Superior de Bibliotecario-arquivista. Nos termos da legislação em vigor, só os diplomados com este curso podem ser nomeados para os cargos de bibliotecarios-arquivistas dos estabelecimentos oficiais.

Como temos dito, este curso é feito em dois anos, sendo essencial para a respectiva matricula, como aluno ordinario, a formatura numa secção de Faculdade de Letras.

São tambem admitidos á matricula, além dos alunos extraordinarios que devem vir tirar as cadeiras de Paleografia (2.ª parte) e de Diplomatica, os alunos voluntarios que para fins culturais desejem frequentar as disciplinas do programa.

—Começam amanhã, ás 10 horas, as provas de concurso para admissão ao curso superior de piano, do Conservatorio.

DESPORTES

Na séde do Carcavelinhos Foot-Ball Club está aberta a inscrição para os socios daquela colectividade que queiram praticar as modalidades desportivas de rugby, handball e basket-ball.

Na mesma agremiação faz-se tambem desde já a inscrição para o Campeonato de Ping-Pong inter-socios, que vai realizar-se em breve.

—Começam amanhã, ás 21 horas, os treinos para constituição da équipe que representará a Sala Francisco Brito na prova *Cinturões*, organizada pela Feredação Portuguesa de Box.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Foram hoje publicados na folha oficial os despachos e a portaria que nomeiam varios funcionarios do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia Social, cujos nomes os jornais já publicaram.

Fiscalização de generos

O inspector da Fiscalização de Generos Alimenticios e a direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia tiveram uma reunião para se tratar do problema da fiscalização nos estabelecimentos de Lisboa, sendo concordes ambas as entidades na elaboração dum plano tendente a colocar os comerciantes sob a salvaguarda da lei, sem deixar de prestigiar a missão dos agentes fiscalizadores.

Como consequencia das resoluções tomadas, devem os comerciantes de mercearia, no seu proprio interesse, ter o maior cuidado em, logo que suspeitem do estado de pureza de um artigo, comunicar a sua presunção á Inspecção Geral dos Serviços de Fiscalização de Generos Alimenticios, ficando assim a recato das sanções da lei.

Esta comunicação pode ser telefonica, para o que ha no departamento da fiscalização de generos um serviço especial de telefonemas sobre o assunto.

Premio literario da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, na sua ultima sessão, continuou a ocupar-se do «Premio literario da Imprensa», verificando que já começaram a entrar diversas obras dos primeiros concorrentes.

Além dos donativos amavelmente concedidos pelo «Seculo», «Diario de Noticias», «Diario de Lisboa» e «Pires Avelanoso, a direcção registou a amabilidade dos jornais «Republica» e «Comercio do Porto», que tambem se dignaram conceder donativos valiosos.

O concurso continua aberto até 25 do corrente, devendo os concorrentes enviar os seus trabalhos, até áquela data, para a secretaria do Sindicato da Imprensa, rua do Loreto, 13, onde se prestam todos os esclarecimentos.

A' margem da semana

Asas

Quando venho á Louzã, ha um prazer espiritual que de antemão me atrai: uma visita a casa de Mestre Carlos Reis.

Das janelas dessa encantadora vivenda, a que o artista deu o gracioso nome de «Lagartixa», disfruta-se um largo panorama serrano, que ao cair da tarde se aviva com as côres inverosimeis do pôr do sol; o gentilissimo acolhimento dispõe-nos á vivacidade da conversação — mas tudo isto, que é muito, não é ainda o que os nossos olhos esperam e o nosso pensamento antegoza: um novo quadro de Carlos Reis.

O ilustre pintor não estaciona, vai subindo sempre no pedregoso mas esplendido caminho da grande arte. Cada ano marca um passo, em que a inspiração se renova, em que o talento ascende.

O quadro de 1933 vai, provavelmente, intitular-se «Asas». Eu fiquei chamando-lhe já assim, de tal modo o titulo se harmoniza com o assunto desse quadro admiravel, que não está concluido ainda: Um grupo de raparīguinhas da primeira Comunhão, com os seus fatos vaporosos e de imaculada alvura; as duas que estão á frente curvam-se para um «anjinho» e compõe-lhe as asas, asas terrenas, que não estavam bem presas nos ombros da linda criança de cabelos anelados, esbelta e realmente angelical no seu vestido de seda amarela e com as suas asas leves; os rostos, de tom quente, das raparīguinhas, inclinam-se para a criança que, imovel, deixa restabelecer o equilibrio dos tufos de gase nas suas espaduas infantis. Ha na brancura dos veus uma transparencia, no movimento uma graça, e em tudo uma leveza, uma espiritualidade, verdadeiramente aladas, dando ao titulo uma largueza simbolica.

Os nossos olhos quedam-se seduzidos diante desse quadro duma doçura moça e purissima.

A tarde de outono estava ennevoada — o ceu da Louzã tem-se mostrado carrancudo — mas o grupo amigo reunido em casa de Carlos Reis sentia pairar no pensamento a claridade daquelas asas transparentes, asas de oiro, angelicais, veus brancos de comungantes, vôos altos de inspirações...

MARIA DE CARVALHO

P. S. ao leitor — *Diga, não se arrependa.*

CITROËN

informa os seus presados clientes que o seu stock de

PEÇAS SOLTAS DE ORIGEM

PARA TODOS OS MODELOS DESDE O 5 CV ATÉ OS MODELOS 1933

continua a ser absolutamente completo, referindo-se os saldos, ultimamente efectuados, únicamente aos excedentes de stock constatados quando do último inventário

NO VOSSO INTERESSE COMPREM SÓ PEÇAS DE ORIGEM

CITROËN

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

Um benemerito a fingir

ou 7 sacos de açucar que desaparecem

O sr. Fernando Garrido Cardoso, com armazem de generos na rua do Correio Velho, 7, encarregou o carroceiro Antonio Felix de ir fazer uma distribuição de sacos de açucar por varios clientes. Como, porém, nem a carroça nem o carroceiro lhe voltassem a aparecer e os clientes não tivessem recebido a mercadoria, apresentou queixa á Policia, sendo encarregado das investigações os agentes José Cruz e David.

Ao cabo de varias diligencias, veio a apurar-se que a carroça dera entrada na manhã seguinte ao seu desaparecimento na cocheira, sem que se soubesse quem a conduzira para ali. O carroceiro e o açucar é que não havia maneira de aparecerem.

Hoje, a Policia teve conhecimento de que o carroceiro se encontrava no hospital do Desterro, com duas costelas fracturadas, não se sabendo se teria sido vitima dum desastre ou de um assalto.

Antonio Felix tem duas costelas partidas e os braços todos ligados. Segundo nos declarou, sofreu um desastre na rua da Bombarda. Disse-nos que após o desastre entregou as facturas do açucar a um policia; mas como na ocasião aparecesse no local um rapaz seu conhecido, de nome Domingos Fernandes prontificando-se este a fazer-lhe a distribuição do açucar e a levar a carroça para a cocheira.

Julgando estar na presença dum benemerito o policia não viu inconveniente no caso.

Simplesmente, o rapaz desapareceu, não se sabendo o destino que deu ao açucar.

PROBLEMAS DE VIAÇÃO

Os espelhos retrovisores

Varias pessoas se nos têm dirigido, pedindo que solicitemos do Conselho Superior de Viação, uma mais rigorosa fiscalização para o que se passa com os espelhos retrovisores, a que são obrigados os automoveis e os camions. Essa fiscalização rigorosa impõe-se, sobretudo, nas camionetas de carga que pretendem andar a grandes velocidades, não deixando avançar os autos de turismo que pretendem ultrapassagem. Umas vezes, tal facto é devido ao ruido do proprio motor não deixar ouvir, da camioneta, o pedido de passagem. Mas, na maior parte das vezes, o espelho retrovisor, apesar de existir, não serve para nada, por virtude de estar colocado de forma a só permitir enxergar os veiculos que se coloquem ao lado da camioneta, em circunstancias que nem sempre são isentas de perigo.

DE LUTO

José Francisco da Graça Junior

Faleceu hoje o sr. José Francisco da Graça Junior, funcionario da Direcção Geral de Estatistica, casado com a sr.ª D. Ligia Paiva da Graça. O extinto — que deixa dois filhinhos — era filho do falecido coronel José Francisco da Graça e de D. Maria José Martins Graça, e irmão dos srs. dr. Carlos Graça, Henrique Graca e Pedro Graça.

O funeral é amanhã, ás 13 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Desastre no trabalho

Quando esta manhã o aprendiz de serralheiro Americo Marques, de 15 anos, morador no Calhau, a Benfica, se encontrava a trabalhar sobre um telhado, na rua Coelho da Rocha, deu uma queda e fracturou uma perna, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

Colhido por um "electrico,,

Recolheu hoje á sala de Observações do hospital de S. José, sem fala e muito contuso pelo corpo, em virtude de ter sido colhido por um «electrico» na rua 1.º de Maio, um individuo com tipo de operario, que apresenta ter 27 anos.

Conferencias ministeriais

O sr capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, foi hoje a casa do sr. dr. Oliveira Salazar conferenciar com o chefe do governo.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UMA REUNIAO IMPORTANTE

O CONGRESSO DA INDUSTRIA REALIZOU HOJE

a sua primeira sessão de trabalhos

que decorreu com grande interesse, pela natureza dos assuntos versados

A' primeira sessão de trabalhos do Congresso da Industria, que abriu hoje ás 10 e 30, presidiu o sr. engenheiro Mira Feio, director-geral das Industrias, que convidou para o secretariarem os srs. Diniz Bordallo Pinheiro, como delegado da direcção do «Jornal do Comercio e das Colonias», e coronel Fernando Borges, representando «O Comercio do Porto».

Fez uso da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Tomaz Joaquim Dias, relator da tese que se denomina: «As materias primas de produção nacional e de importação para a economia e expansão da industria; possibilidades de um maior e melhor aproveitamento das primeiras».

Após a leitura das conclusões, sujeitas ainda a discussão, o congressista sr. Antonio Casimiro da Costa declarou-se conforme com a generalidade, apenas com restrições no que se refere ao aproveitamento das lenhas e madeiras como combustivel, o que resolveria tambem o problema da saida da madeira obtida pelo repovoamento florestal. E o congressista sr. Martins da Rocha confirmou que obteve optimos resultados no emprego da lenha como combustivel.

Os jazigos de ferro

O coronel sr. Lopes Galvão declarou que era tambem necessario o reconhecimento dos jazigos de ferro, indispensavel para a industria e para a defes militar, lembrando que o Espanha conseguiu resolver o caso de maneira a ter já ferro para as suas industrias, para a defesa militar e até para exportar, o que está fazendo para a Russia.

E disse ir, portanto, mais longe que o professor Tomaz Joaquim Dias, entendendo que a respectiva conclusão deve ser no sentido de convidar o Estado a fazer o estudo para a montagem da industria do ferro, subsidiando-a, pois Portugal tem minerio suficiente para se abastecer. Referindo-se a outros minerios já melhor estudados, e que o Estado deve tambem fomentar, disse ser preferivel que este monte as industrias e as entregue depois a empresas que ofereçam garantias.

O mesmo orador abordou o problema da importação de milho colonial, interropendo as suas apreciações em obediencia ao regulamento do Congresso que restringe o tempo de que pode fazer uso cada congressista. Antes, porém, disse que se podia obter gasolina distilando milhos coloniais, e que se deviam para tais estudos apetrechar as escolas industriais e agricolas.

O sr. Domingos da Cruz disse que se não pode deixar ás colonias apenas o papel de nossos consumidores, devendo elas proprias laborar os minerios e produtos agricolas de que dispõem.

O sr. Martins da Rocha voltou a falar para dizer que os industriais já experimentados devem ser chamados a colaborar com o Estado.

O sr. Alvaro de Lacerda, depois de saudar a mesa e os congressistas, apresentou varios aditamentos ás conclusões em discussão, afirmando que para a industria de bordados têm de ser importados linhos que bem podiam ser nossos se acêrca da sua antiga cultura se fizesse um estudo que devia ser cometido á Associação Industrial Portuguesa.

O sr. presidente concluiu dizendo que as considerações dos congressistas que fizeram uso da palavra completam a tese do sr. dr. Tomaz Dias sem contudo a contrariarem. E, por haver estreita relação entre as outras teses marcadas para hoje, propõe a conveniencia de umas não serem votadas antes das outras.

O sr. coronel João Tamagnini Barbosa, secretario geral do Congresso, saudou os congressistas e a Imprensa, lembrando aos primeiros a necessidade de resumirem as suas considerações, e concordando com a conveniencia de reunir a discussão das conclusões da tese lida e das dos srs. Manuel Martins da Rocha e Guilherme Augusto de Oliveira Gama.

Fala o dr. Nuno Simões

Assim, passou a fazer uso da palavra o sr. dr. Nuno Simões que, muito aplaudido, começou por saudar a direcção da Associação Industrial Portuguesa, o secretario geral do Congresso, sr. coronel Tamagnini Barbosa, do qual fez rasgado elogio, e o sr. engenheiro Mira Feio, que por parte do governo dirige os serviços publicos industriais, e a Imprensa, dirigindo-se especialmente ao representante do «Jornal do Comercio e das Colonias», que nesta sua segunda fase mantem as suas tradições, e o «O Comercio do Porto», referindo-se com admiração ao sr. dr. Bento Carqueja.

Depois, á margem da sua tese e lendo extenso e documentado relatorio, teve o sr. dr. Nuno Simões notaveis afirmações, como sejam as de que o problema da mão de obra colonial está sacrificado a interesses estranhos e até inimigos, e de que a emigração é mal inevitavel na metropole mas ainda mais condenavel nas colonias, sendo necessario orientar os indigenas, protegendo-os, alimentando-os e libertando-o da taxa tributaria.

Outras afirmações: a industria açucareira está nas mãos de estrangeiros que se limitam a pagar mal a cana colonial e pior ainda a mão de obra indigena, e que tais estrangeiros não teriam nem nos seus países a protecção de que disfrutam no nosso. Portugal é o país de mais baixo consumo de açucar por habitante—disse—e a industria açucareira não devia ter saido das mãos de portugueses.

Ainda á margem da sua volumosa tese «O ultramar como fornecedor e cliente das industrias metropolitanas» —disse o sr. dr. Nuno Simões que muito se tem feito pelas nossas colonias, mas que a maior parte do que se tem feito é em beneficio de estrangeiros, e que o apetrechamento material das colonias deve ser acompanhado de facilidades de crédito.

Depois lembra que Oliveira Martins escreveu que colonias sem marinha mercante, não são colonias: são quiméras.

O orador foi muito aplaudido sendo o sr. Domingos da Cruz da opinião de que tão notavel trabalho deve ser divulgado e confirmando o professor Tomaz Dias o valor do esforço do sr. dr. Nuno Simões.

Tambem o sr. coronel Tamagnini Barbosa se referiu com elogio á tese e considerações que melhor podem ser classificadas de notavel conferencia.

O sr. secretario-geral do Congresso acentuou a conveniencia de fundir as conclusões desta tese com as anteriores, semelhantes e apenas com divergencias de pormenor, encargo que pelo presidente da mesma foi proposto, e aprovado, ser cometido ao sr. coronel Tamagnini Barbosa.

O sr. dr. Nuno Simões, agradecendo todas as referencias feitas ao seu trabalho, declarou serem de sua responsabilidade pessoal as palavras que proferiu, aceitando que as conclusões da sua tese sejam fundidas com as das anteriores.

A Metropole e as Colonias

O congressista sr. Manuel Gonçalves Monteiro—autor da tese: «Ligeiras considerações acêrca das relações aduaneiras entre a Metropole e as Colonias»—declarou que o seu ponto de vista é o duma larga cooperação entre o continente e as colonias, aceitando tambem a fusão das suas conclusões com as das teses que com elas guardam relação.

O sr. Lopes Galvão, convidado a fazer a discussão necessaria para a fusão das teses referidas, diz que os capitais não têm Patria e todos devem ser utilizados. tomadas as devidas garantias e sujeitos os estrangeiro ás leis portuguesas.

Quanto ao problema de credito solicitou do governo seja posto a funcionar o Banco Colonial de Fomento.

O sr. dr. Nuno Simões voltou a falar para dizer que não tem a fobia dos capitais estrangeiros, mas que muitos destes agem com vantagens sobre os nossos.

O sr. coronel Tamagnini Barbosa referindo-se á frota nacional e ás responsabilidades do Estado e dos particulares disse, generalizando, que alguns actos de incapacidade destes o são tambem do Estado. como no recente caso da Companhia Nacional de Navegação, na qual havia um representante oficial. E o sr. dr. Nuno Simões tornou a falar para dizer que no antigo caso dos Transportes Mari-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Tivoli
Inauguração da temporada com o filme dos sete realizadores
Se eu tivesse um milhão
Um milionario que oferece um milhão de dolares a sete desconhecidos

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

ALGUMAS NOTAS DE REPORTAGEM POLITICA

Em que empregou o tempo durante as ferias o presidente do ministerio

As suas visitas a diversos pontos do Norte e as conferencias que teve no Caramulo

Regressou a Lisboa o dr. Oliveira Salazar, que saiu da capital para Santa Comba Dão no dia 16 de agosto, isto é, dois dias após o ultimo Conselho de ministros, em que foram apresentadas na especialidade a carta organica e a reforma administrativa das Colonias.

Corria então que o chefe do governo se encontrava muito doente e que se retiraria para o estrangeiro, a fim de se tratar. Por informações fornecidas nessa altura ao «Diario de Lisboa» por pessoa autorizada, soube-se que o sr. dr. Oliveira Salazar não só não se encontrava doente, como não tencionava abandonar o país. O presidente do Conselho estava apenas cansado, em virtude do extraordinario esforço que despendera na elaboração do Orçamento e estava na disposição de ir passar algumas semanas ao Caramulo, no «chalet» que ali possui o dr. Nunes Mexia, onde o ministro das Finanças estivera já o ano passado e que este ano fôra muito beneficiado.

As ferias politicas

As ferias politicas que hoje com, a chegada a Lisboa do chefe do governo, se podem considerar terminadas, decorreram de forma bem diferente das do ano passado. O dr. Oliveira Salazar, em vez de se conservar durante todo o periodo de ferias no Caramulo, como fizera o ano passado, gastou alguns dias em viagens pelo Norte. onde a sua passagem foi assinalada com curiosidade, e recebeu a visita de numerosas individualidades, entre as quais os membros do governo, que o procuraram para tratar de assuntos de administração. Os restantes ministros aproveitaram tambem a estação calmosa para fazer algumas visitas á provincia, sobretudo ao Norte, onde, por curiosa coincidencia, se encontraram na mesma ocasião, embora em pontos diversos, os titulares de todas as pastas, excepto os da do Interior e da Agricultura, que permaneciam em Lisboa.

Uma resenha de factos

Não pode dizer-se que careça de interesse, neste momento, em que o ministerio vai entrar de novo num periodo de franca actividade, uma resenha de factos de caracter politico passados durante estas ferias.

No dia 17 de agosto, depois de ter passado por Santa Comba Dão, o sr. dr. Oliveira Salazar chegou ao Caramulo, de automovel, acompanhado pelo sr. dr. Jeronimo Lacerda, director clinico daquela estancia, que foi um companheiro quasi inseparavel do presidente do Conselho, durante as ferias.

Três dias mais tarde apareceu no «Diario de Noticias» mais uma entrevista do sr. dr. Salazar, a que fizemos larga referencia. No dia 22, o chefe do governo recebeu a visita do sr. dr. Nunes Mexia e de sua esposa e no dia seguinte a dos drs. Clemente Pereira da Costa, de S. Miguel dos Açores, e Teotonio Pereira, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, que foi passar alguns dias com o presidente do Conselho.

No dia 24 o dr. Salazar saiu pela primeira vez do Caramulo. Acompanhado pelos drs. Teotonio Pereira e Jeronimo Lacerda, visitou de automovel as obras de construção da estrada nacional n.º 39, que ligará o Caramulo a Agueda. O chefe do governo conversou durante algum tempo com o empreiteiro e despediu-se dele e dos encarregados, apertando-lhes democraticamente a mão.

No dia seguinte chegou ao Caramulo o sr. Leal Marques, chefe do gabinete do dr. Oliveira Salazar, que foi trabalhar com o chefe do governo e que ali se demorou cêrca de três semanas.

O dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negocios Estrangeiros, que seguiu no dia 28 para Vidago, onde esteve em tratamento, visitou primeiro o sr. dr. Oliveira Salazar. Nesse mesmo dia, estiveram com o chefe do governo os srs. dr. Angelo Cesar, advogado no Porto e colaborador do «Diario da Manhã», e Manuel dos Santos, director geral das Alfandegas.

No dia 30 o dr. Oliveira Salazar esteve em Cantanhede, de visita ao dr. Mario Pais de Sousa, antigo ministro do Interior, e almoçou na praia de Mira, na companhia dos srs. dr. Jeronimo Lacerda e Leal Marques.

Visitas inesperadas

Na tarde desse dia chegou inesperadamente á Figueira da Foz e visitou, acompanhado pelos srs. dr. Nogueira Carvalho, presidente da comissão concelhia da União Nacional; José Jardim, administrador do concelho; e Fernando Mendes, presidente da Associação Comercial, a estrada de Buarcos ao Farol Novo, recentemente construida, as industrias do Cabo Mondego e as obras da barra. Ao fim da tarde regressou ao Caramulo.

O ministro das Obras Publicas e Comunicações esteve no dia seguinte na Figueira da Foz, visitando os mesmos pontos onde na vespera estivera o presidente do Conselho.

O primeiro facto importante do mês de setembro foi a entrada no Tejo, no dia 1, do «Gonçalves Zarco», a bordo do qual foram os ministros da Marinha, Guerra, Interior e Instrução. Nesse mesmo dia, o ministro da Justiça conferenciou em Cascais com o presidente da Republica e o sr. engenheiro Sebastião Ramires, ministro do Comercio e Industria, chegou ao Caramulo, onde se dizia que passaria alguns dias com o chefe do governo.

No dia seguinte, porém, o engenheiro Sebastião Ramires regressou a Lisboa e o dr. Salazar conferenciou com o sr. Ricardo Spratley, antigo presidente da Associação Comercial do Porto.

Na manhã de 3 o dr. Salazar esteve de passagem no Porto, com pequena demora. O facto só foi conhecido, mesmo das entidades oficiais, algumas horas depois. A' tarde, o chefe do governo, que era acompanhado pelos srs. Leal Marques, dr. Jeronimo de Lacerda, esposa e filha, chegou a Vidago, onde jantou com o dr. Caeiro da Mata, com quem conferenciou durante algum tempo.

Em seguida foi ás Pedras Salgadas conferenciar com o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias.

No dia seguinte, depois de almoçar na Penha de Guimarães, o dr. Salazar visitou inesperadamente a Alfandega do Porto, informando-se junto dos respectivos directores do funcionamento e das deficiencias dos serviços.

Nas obras de Leixões

A' saida do edificio, um grupo de populares, que tivera conhecimento da presença do presidente do conselho, fez-lhe uma manifestação de simpatia. Seguidamente, dirigiu-se á Foz do Douro, onde foi cumprimentado pelos srs. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas; dr. Alfredo de Magalhães, presidente da Camara do Porto; governador civil, director dos monumentos nacionais e engenheiro Homem de Melo, com os quais visitou as obras daquela pitoresca praia. Acompahado pelo ministro das Obras Publicas, dirigiu-se depois a Leixões, onde visitou atentamente os obras do esporão e recolheu num pequeno bloco algumas notas. A visita terminou já quasi de noite e á saida o dr. Salazar foi saudado por um grupo de marinheiros em serviço na capitania. Na sua passagem pelo Porto passeou durante algum tempo pela Avenida dos Aliados e esteve no quartel general da 1.ª Região Militar, a conferenciar com o respectivo comondante, sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo.

Outras visitas ministeriais

O ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo dr. Alfredo de Magalhães, visitou alguns edificios publicos e inteirou-se do seu estado.

No dia 5 o dr. Oliveira Salazar visitou a Povoa de Varzim, onde, em conversa com o administrador do concelho, prometeu que dentro em breve se começaria a construção dum porto de pesca, e esteve em Viana do Castelo, Braga, Famalicão e S. Martinho do Campo, informando-se das aspirações locais e do estado de varias obras em curso.

O ministro da Guerra visitou no mesmo dia o Porto, e o ministro das Obras Publicas esteve de novo em Leixões a visitar as obras do porto.

No dia 6 o dr. Oliveira Salazar esteve em Coimbra, onde visitou a Universidade e outros pontos da cidade.

O ministro das Obras Publicas prosseguiu nas suas visitas, confirmando na Povoa de Varzim a promessa do chefe do governo a respeito da construção do porto.

Nas guarnições do Norte

O ministro da Guerra abandonou nesse mesmo dia o Porto, na companhia do brigadeiro Schiappa de Azevedo, visitando as unidades aquarteladas em Penafiel, Amarante, Chaves e Braga.

O chefe do governo foi no dia 8 a Santo Tirso, onde almoçou com o sr. comandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha, e o ministro das Obras Publicas continuou as suas viagens de visita ás obras em curso no Norte.

O ministro da Guerra, depois de visitar varias unidades das guarnições do Norte, condecorou em Lamego a bandeira do batalhão de Infantaria 9, que serviu na Grande Guerra, e assistiu a uma missa por alma dos combatentes e á passagem da procissão dos Remedios. A' noite foi-lhe oferecido um banquete.

No dia 10 o ministro da Justiça visitou o Porto e no dia 12 chegou a Lisboa o ministro da Guerra, que concedeu uma entrevista ao «Diario de Lisboa», na qual declarou que vinha muito bem impressionado com as guarnições do Norte e que o dr. Salazar «era e continuaria a ser o homem do dia».

O ministro da Instrução conferenciou ainda nesse dia com o dr. Salazar.

No dia 14 o ministro do Interior foi de manhã ao Caramulo, a fim de conferenciar com o chefe do governo, regressando á noite á capital.

O dr. Oliveira Salazar esteve no dia 21 em Trancoso e Celorico da Beira e no dia seguinte recebeu, no Caramulo, a visia do dr. Bissaia Barreto, com quem almoçou, e generais Teofilo da Trindade, presidente da Junta Autonoma de Estradas, e Gomes de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar

No dia 24 o ministro da Guerra foi ao Caramulo apresentar alguns decretos á assinatura do dr. Oliveira Salazar, com quem conferenciou.

No dia 25 o sr. dr. Artur Bernardes, antigo presidente da Republica do Brasil, visitou o dr. Oliveira Salazar no Caramulo. Nesse mesmo dia o «Diario do Governo» inseriu os decretos relativos á criação do Secretariado da Propaganda Nacional.

Visita a Fatima

O dr. Oliveira Salazar deslocou-se no dia 28 a Fatima, onde visitou o santuario, cujas deficiencias verificou.

No dia imediato foi a Santa Comba Dão asssfir a uma missa por alma de seu pai e conferenciou com o ministro das Obras Publicas.

No ultimo dia do mês esteve no Caramulo a conferenciar com o dr. Salazar o dr. Angelo Cesar, advogado no Porto, que já no dia 28 de agosto se avistára com o chefe do governo.

No dia 1 do corrente o presidente do Conselho foi para a sua quinta de Santa Comba Dão.

Três dias mais tarde era tornada publica a noticia da nomeação dos srs. Antonio Ferro, Artur Maciel e Antonio Eça de Queiroz, respectivamente, para os cargos de director e chefes de serviço do Secretariado da Propaganda Nacional. Nesse mesmo dia reuniu-se o Conselho de ministros, sem a presença do dr. Salazar, não sendo fornecida qualquer nota á Imprensa.

Quando se iniciaram as comemorações do 23.º aniversario da Republica havia a convicção de que o chefe do governo não viria a Lisboa assistir ás cerimonias. Afinal, o dr. Oliveira Salazar chegou inesperadamente na madrugada de 5 e assistiu á revista naval, bem como ás recepções no Palacio de Belem.

Na manhã seguinte partiu no *rapido* para Santa Comba Dão, donde regressou finalmente ontem.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
CINE E VARIEDADES

A 1.ª e unica da TRAVIATA hoje no COLISEU com a soprano lirico Ester Guggeri na protagonista. Amanhã: TROVADOR. Quinta-feira: Estreia de TOMAZ ALCAIDE

Pela primeira e unica vez, canta-se esta noite no Coliseu, em espectaculo da moda o empolgante drama lirico «Traviata», uma das mais inspiradas partituras do imortal Verdi. Esta ópera, que é extraida da Dama das Camelias, é um espectaculo emocionante, da mais apaixonada vibração e que vai ter hoje uma interpretação modelar, pois que a protagonista é a famosa soprano lirico Ester Guggeri e os papeis de Alfredo Gumont e Jorge Gumont estão respectivamente confiados ao tenor Franco Perulli e ao baritono Antonio Salcedo.

Amanhã é a unica representação da brilhante ópera «Trovador». 5.ª feira: Estreia do grande tenor português Tomaz Alcaide, um dos mais disputados actualmente pelos melhores teatros liricos do mundo e que se apresenta entre nós apenas em três récitas, com óperas diferentes. Para as récitas de Tomaz Alcaide estão desde já os bilhetes á marcação.

9.º comboio turistico de Lisboa

Excursão em grupo a Paris e Lisieux promovida pela C. P. com demora de 5 dias e passeios a Malmaison e a Versailles e uma peregrinação ao

CARMEL DE LISIEUX

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizou uma excursão a Paris e Lisieux com partida simultanea de Lisboa e Porto, em grupo, pelos comboios ordinarios, constando do programa em Paris visitas aos principais boulevards, Avenidas, monumentos e curiosidades da cidade e arredores, e em Lisieux uma peregrinaçã ao Carmel de Lisieux e missa na Capela de Santa Teresinha.

Minimo 30 pessoas—Preço 1.800$00.

Este preço compreende o bilhete de comboio em 2.ª classe e todas as despesas em Paris e Lisieux. Hotel de 1.ª ordem. As refeições em viagem serão por conta dos excursionistas.

A excursão partirá no dia 11 de outubro: de Lisboa pelo comboio 51, ás 8 e 40, e do Porto pelo comboio 52, ás 8 e 13, estando de regresso no dia 19 á noite.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem faze-lo, pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermédias.

A inscrição está aberta: em Lisboa no Escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente, encerrando-se no dia 4 ás 17 horas.

E' preciso passaporte.

Para informações da provincia, dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou á Delegação da Companhia no Porto, Rua da Madeira, Porto.

SORTES GRANDES
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Reverenda Madre Himilda de Jesus (D. Maria José de Castro Bessone Leite Perry), D. Maria Barbara da Cunha Monteiro, D. Francisca Horta Ponte Ferreira Lima, D. Maria de Jesus Holbeche e D. Maria do Carmo Marques Pinto.

A Caridade

Bailarico popular

Damos em seguida a nota da receita e despesa da elegante festa de caridade, realizada na noite de terça-feira passada, nos salões do Hotel Costa, em Sintra, levada a efeito pelos srs. D. Alberto de Velasco y Méra e Carlos de Vasconcelos e Sá, cujo produto liquido se destinava a favor do fundo das obras da igreja de S. Martinho:

Receita—«Entradas», 990$00; «Percentagem nas bebidas», 169$00. Total 1.159$00. Despesa —«Licença da Camara», 81$00; «Conta da tipografia Medina», 370$00; «Serpentinas», 81$00;; «Conta da loja Camelia», 59$00; «Musica Alemã», 150$00, «Musica Portuguesa», 418$00. Total, 1.159$00.

Os organizadores ficaram gratissimos, para com o sr. Ricardo Alen, director do Hotel Costa, que gentilmente cedeu as suas salas e a luz e ainda deu uma percentagem nas bebidas.

Em Sintra

Apesar da chegada do mau tempo, Sintra, continua ainda a ser um elegante centro de mundanismo, encontrando-se ainda ali grande numero de familias da nossa primeira sociedade, que continuam reunindo-se quasi todas as tardes na bela exposição de pintura que o distinto artista sr. Adriano Costa, está realizando no rés-do-chão do Hotel Costa, bem como nas sessões do Sintra-Cinema, ás quintas e domingos, onde nos recorda ter visto as sr.as:

D. Leonor de Oliveira Lane e filha, D. Maria Henriqueta de Figueiredo Valente de Salema Garção e filha, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Antonia Maziot Freitas de Melo Portugal, D. Maria Inacia Lopes Cardoso Pinto de Vasconcelos, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Maria Luiza Ravara de Oliveira Belo, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, senhora de Gomes de Amorim, D. Ilda Gonçalves e filha, D. Carmen Moniz Pereira, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Alice Burnay, D. Albertina Cunha Neves e filha, D. Emilia Aragão, etc.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Hoje segunda-feira realiza-se no Coliseu dos Recreios mais uma recita da moda dedicada á nossa primeira sociedade, subindo á cena a opera «Traviata». Por isso é de prever que a noite de hoje nessa casa de espectaculos seja elegantemente concorrida.

Concurso PATRIA

No sorteio regulado pela lotaria de 7 do corrente, os primeiros premios couberam aos numeros seguintes:

1.º Premio N.º 7288
Série 1 — D. Maria de Jesus — *Setubal*
» 2 — Antonio Paulino — *Mina de S. Domingos*
» 3 — José P. Barbosa Lencastre — *Lisboa*
» 4 — Mateus Soares — *Porto*
» 6 — F. d'Almeida Pires — *Lisboa*

2.º Premio N.º 3211
Série 1 — Manuel Augusto — *Porto*
» 2 — D. Rita Valente — *Lamego*
» 4 — Alfredo Peguiço — *Torrão*
» 5 — José Ramos — *Lisboa*
» 6 — Francisco J. Santos — *Lisboa*

3.º Premio N.º 2123
Série 1 — Arsenio Diogo — *Porto*
» 2 — J. Caniço da Silveira — *Idanha-a-Nova*
» 4 — F. José Figueiredo — *Lisboa*
» 5 — José Julio — *Valongo*
» 6 — Jorge Veiguinha — *Lisboa*

Serão distribuidos mais 8.154 brindes diversos aos possuidores das senhas cujos numeros foram contemplados, pela mesma lotaria, com os premios de Esc. 2.000$00, Esc. 1.000$00, Esc. 500$00, Esc. 320$00 e todos os terminados em 8.

Todas as senhas que não foram premiadas nos sorteios de brindes, trocam-se desde já por outras para o 3.º sorteio de

UM AUTOMOVEL

regulado pela lotaria do Natal.

Aos concorrentes que continuarem entregando colecções de etiquetas serão dadas senhas para o

SORTEIO DO NATAL

e que habilita a

UM EXPLENDIDO AUTOMOVEL

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela da Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—«Traviata».
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—As 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

TRIGO RATO

Mata e extingue os ratos, evitando assim muitos prejuizos e a propagação de doenças contagiosas.
Exija só a marca
CORAÇÃO

moveis OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

a C. P. lança o
XI Expresso Popular
de Lisboa a Santarem
Domingo, 15 de Outubro
Ida e Volta 10 Escudos

A venda de bilhetes começa no dia 9 ás 9 horas, na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego. — **Tel. 24031**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

José Ferreira

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua viuva, filhos, genro e mais familia mandam resar amanhã, 10, pelas 11 horas, na igreja de S. Pedro, em Alcantara, missa de sufragio, agradecendo desde já muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na impossibilidade de, por desconhecimento de nomes e moradas, agradecerem directamente a todas as pessoas que lhes apresentaram condolencias e tomaram parte no funeral, fazem-no por este meio, apresentando-lhes o testemunho do seu reconhecimento.

Escola Luís de Camões
RUA ALMIRANTE BARROSO, 34-A
CURSO GERAL DOS LICEUS e
Instrução Primária
Reabriu no dia 2 do corrente

MOVEIS em todos os estilos
Elegancia
Bom gosto
Artigos para todos os preços
Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
26, L. CALHARIZ, 28

COLEGIO PARISIENSE
Para educação de meninas
Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 16
LISBOA Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria; curso completo dos Liceus, curso do Magisterio Primario, cursos do Conservatorio, Lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança.
Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.
As aulas reabrem no dia 9 de Outubro.
A directora
Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

PEÇA EXIJA BEBA UM
CINZANO
O MELHOR APERITIVO

Esboça-se uma atmosfera
contra a Alemanha
a proposito do desarmamento

LONDRES, 9—O complicado problemado do desarmamento entra esta semana na sua fase mais critica. A Mesa da conferência, que se reune hoje em Genebra, decidirá se a conferencia plenaria deve realizar-se dentro de algumas semanas ou se o seu adiamento terá de ser um facto.

De sabado para domingo realizaram-se diversas conferencias entre os varios delegados das principais potencias, ao mesmo tempo que Anthony Eden, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, se entrevistava com os representantes da França, Alemanha e Italia.

O gabinete inglês reunir-se-á esta tarde, sob a presidencia de MacDonald a fim de discutir o problema e ouvir o ministro dos Negocios Estrangeiros, sir John Simon, que adiou a sua partida para Genebra para poder assistir a essa reunião. O ponto de vista alemão, que foi comunicado verbalmente aos governos inglês e italiano, na passada sexta-feira, foi, sem duvida o assunto das conversações de Genebra e será hoje discutido na reunião do gabinete inglês. As contra-propostas alemãs, que são já conhecidas, produziram uma desagradavel impressão em todo o mundo, sendo dificil encontrar, fóra da Alemanha, quem as possa apoiar e aprovar.

A grande Imprensa da Gran-Bretanha, que sempre se tem mostrado indulgente perante a situação da Alemanha, dirige-lhe as mais asperas criticas a proposito da sua resposta ao plano de desarmamento, acusando-a de ser a «causadora dum grave espirito de duvida». Todos os jornais são unanimes em afirmar que as exigencias da Alemanha só poderão conduzir ao rearmamento e que é a isso justamente que a Inglaterra, a França e os Estados Unidos se opõem com energia e firmeza, não contando com a Italia, que prossegue na sua tarefa de medianeira.

O correspondente do «Times» em Roma diz que a ingrata e ardua tarefa da Italia seria mais simples, se não fosse a actual situação politica da Alemanha e as recentes manifestações de espirito guerreiro que ali se têm produzido. Uma parte da Imprensa diz que as delegações de Genebra não devem estranhar a atitude da Alemanha, pois que o actual governo do Reich não era o que presidia aos destinos do país quando os aliados fizeram certas concessões, mas sim outro cujo espirito se amoldava ao bem comum.—(Havas)

Pó de arrôz Virel

Aviso ao Publico

Tendo-nos amigavelmente informado a casa Tokalon, de Paris, que Mousse de Creme se acha patenteado a seu favor, e não querendo nós que possa haver qualquer confusão, informamos todas as senhoras de que o Pó de Arrôz Virel leva de futuro a designação: composto com ESPUMA DE CREME, sendo a marca portuguesa que exclusivamente é fabricada por este processo e que está sendo preferida por milhares de senhoras.

O regente da Hungria opõe-se
á restauração legitimista

BUDAPEST, 9.—O regente da Hungria proferiu ontem um discurso em Meozetur, que as esferas politicas interpretam como hostil á restauração legitimista na Hungria. O almirante Horty entende que actualmente é necessario afastar as questões insoluveis, cuja discussão conduziria a lutas internas, prejudiciais ao interesse nacional.

O duque Alberto de Habsburgo, que é, segundo consta, candidato ao trono da Hungria, fez em seguida uso da palavra para frizar a importancia prática do discurso do regente.—(Havas).

O julgamento de van der Lubbe
e dos seus co-reus
prossegue amanhã em Berlim

BERLIM, 9.—Depois de duas semanas de audiencia em Leipzig, continua amanhã em Berlim o julgamento dos presumidos incendiarios do Reichstag.

O julgamento prolongar-se-á provavelmente durante muito tempo, porque ainda devem ser ouvidas 100 testemunhas, entre as quais o chefe dos bombeiros de Berlim e os sapadores que foram os primeiros a chegar ao local do sinistro. O tribunal voltará depois para Leipzig, onde se realizarão os debates.—(Havas).

Confirma-se a noticia do atentado
contra o principe Sharhemberg

VIENA, 9.—Sabe-se de boa fonte, embora a Policia austriaca guarde o maior sigilo, que já se descobriram os individuos que na ultima quinta-feira fizeram fogo sobre o principe Starhemberg, quando passava na provincia de Estiria proximo da fronteira da baixa Austria, apesar do desmentido que se tornou publico.

O principe saíu ileso do referido atentado.—(United Press).

Divergencias entre Goering
e o chanceler Hitler?

BRESLAU, 9—Oitenta mil nazis desfilaram em frente dos chefes das milicias da Silesia. Goering não compareceu. Nos circulos politicos atribui-se esta ausencia não só ao estado de saude de Goering, mas tambem a algumas divergencias que existem entre ele e diversas personalidades que privam com Hitler.—(Havas).

Peregrinos recebidos pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 9.—O Papa recebeu hoje em audiencia trinta e cinco peregrinos brasileiros, que eram acompanhados por monsenhor Gonzaga do Carmo.

Sua Santidade lançou-lhes a benção e fez votos pelas prosperidades do Brasil.—(United Press).

A situação em Cuba

HAVANA, 9.—Pelas autoridades locais foram presos 18 espanhois que procediam á distribuição de folhetos de propaganda comunista.—(United Press).

O vôo de Assolant e Lefevre

ATENAS, 9.—Os aviadores Assolant e Lefevre partiram esta manhã para Marselha, no seu aparelho "Canari„.—(Havas).

A situação financeira
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 9—Afirmou-se que Roosevelt pretendia estabelecer uma correlação legal entre a unidade monetaria e o preço de certos generos de primeira necessidade, como, por exemplo, o trigo. Esse projecto foi posto de parte.

O presidente continua preocupado com a parcimonia com que os bancos concedem creditos á industria. A ultima nota oficial refere-se á semana finda em 20 de setembro. Na referida semana, nas maiores cidades, os bancos apenas emprestaram 90 milhões de dolares, 36 milhões menos que na semana precedente e 710 milhões menos que em igual periodo de 1932.

Contudo, os bancos não deixaram de aumentar os seus depositos no Banco de Reserva Federal, os quais já se elevam ao total de 1.883 milhões de dolares, mais 600 milhões que a cobertura legal. Aquela soma está inactiva.—(Americana)

O conflito com a Imprensa

WASHINGTON, 9—Aguarda-se com interesse a sentença do professor de Direito, Lindsay Rodgers, no litigio que surgiu entre Roosevelt e a Imprensa, por causa do estatuto jornalistico. O presidente impôs na referida carta profissional a obrigação de os jornais defenderem a politica do governo, transformando assim numa imposição legal a promessa dos directores dos jornais, feita na passada primavera, de se absterem de criticar a obra do governo, no campo da reconstrução nacional, e de a elogiarem sempre que houvesse ensejo.

Os jornalistas reclamam o cumprimento da Constituição, na parte que garante a liberdade de Imprensa.—(Americana)

As despesas da Restauração

WASHINGTON, 9—Até 30 de setembro as despesas da administração da lei da Restauração Nacional elevavam-se a 3.097 milhões de dolares, de que já foram reembolsados 879 milhões. Os bancos, «trusts» e caminhos de ferro receberam emprestimos num total de 2.273 milhões, de que já foram reembolsados 841 milhões. Os emprestimos sobre as colheitas ascendiam naquela data a 121 milhões e os feitos á Assistencia montavam a 450 milhões.—(Havas)

Prossegue a luta no Chaco

BUENOS AIRES, 9.—A guerra no Chaco prolongou-se. Prevê-se que a acção da comissão de inquerito da S. D. N. esteja destinada ao mesmo malogro que a do A. B. C. e do Peru. O «Diario», de La Paz, sob o titulo «Capacidade belica da Bolivia», diz que a nação pode mobilizar ainda 350.000 homens para continuar a luta.

Por iniciativa do jornal catolico «Defersa», abriu-se em La Paz uma subscrição a favor dos orfãos de guerra.—(Americana).

Os países danubianos

BUDAPEST, 9 — Entrevistado pelo "Budapester Montag Zeitug„, o presidente do Conselho bulgaro, Mouchanoff, declarou: "A Bulgaria entende que ainda não chegou o momento de se juntar á Pequena Entente ou de formar um bloco turco-bulgaro„.—(Havas).

Festas deslumbrantes
em honra do general Justo
na sua visita ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—O general Justo, presidente da Argentina, tem sido alvo das maiores homenagens. A sua estada no Brasil não irá além de oito dias, dois dos quais passará em S. Paulo. A Imprensa afirma que esta visita é um acontecimento de repercussão americana e que terá influencia mundial.

No palacio da Guanabara, onde se hospeda o general Justo e onde tambem esteve o dr. Antonio José de Almeida, montou-se um serviço de iluminação verdadeiramente deslumbrante, o mesmo sucedendo nos parques e nos jardins, onde as fontes luminosas, imitação das de Versailles, oferecem admiraveis efeitos. Na antiga residencia da princesa D. Isabel, filha de D. Pedro II, realizou-se uma recepção, para cuja sumptuosidade muito contribuíram essas maravilhas da luz.—(Americana).

A reunião das Constituintes

RIO DE JANEIRO, 9.—Nas esferas politicas tem-se como certo que será escolhido para presidente das Constituintes, a inaugurar em 15 de novembro, o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, ex-presidente de Minas Gerais e irmão do antigo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. José Bonifacio de Andrada e Silva.—(Americana).

Coelho Neto, enfermo

RIO DE JANEIRO, 9.—O grande escritor Coelho Neto encontra-se doente, com certa gravidade. Os medicos recomendaram-lhe absoluto repouso. (Americana).

Uma descoberta literaria

BELGRADO, 9.—Um empregado do ministerio dos Negocios Estrangeiros descobriu, entre os papeis que lhe couberam por herança dum parente que ia muitas vezes á Russia, em viagem de negocios, preciosos manuscritos do poeta russo Alexandre Puskin, entre eles o original da celebre ode a Baco. O facto despertou grande interesse nos circulos literarios jugo-eslavos e de Moscovo.—(Americana).

A produção de ouro

NOVA YORK, 9.—A produção mundial do ouro fino, em agosto, foi de 1.994.000 onças contra 1.935.000 em junho.

Os Estados Unidos contribuiram com 181.000 onças, isto é: 5.000 mais que em julho e 38.000 mais que em junho. O Canadá concorreu com 2.500.000 onças e a Africa do Sul com 935.000.—(Americana).

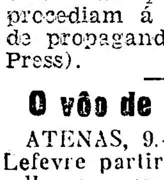
O conflito russo-japonês

RIGA, 9.—A Imprensa sovietica diz que as autoridades manchus continuam a prender funcionarios russos do Caminho de ferro de leste chinês. Ha irritação em Moscovo. Os jornais fazem comentarios violentissimos e defendem a acção energica do governo e a continuação de tropas numerosas na Siberia Oriental.—(Americana).

Ecos da ocupação do Ruhr

BERLIM, 9.—No proximo dia 11 será acesa, em Dusseldorf, diante do monumento a Schlagater, condenado á morte durante a ocupação do Ruhr, uma chama perpetua.

A cerimonia é levada a efeito pela Juventudo Hitleriana.—(Americana).

Um doente é tal qual um condemnado!

ASSIM SÃO OS que sofrendo de infecções, ulceras, rins, bexiga, figado, utero e anexos não recorrem á milagrosa agua
DE MONFORTINHO
RADICAL NAS DOENÇAS DE PELE
DEPOSITO: RUA GARRET, 74-2.º—LISBOA

DE HOJE A 6 MESES PODE SER
GUARDA-LIVROS
ESTUDANDO EM SUA CASA
POR CORRESPONDENCIA
Metodo de ensino por correspondencia, unico em Portugal. Pagamentos mensais. Peça GRATIS o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos. CURSO COMERCIAL PRATICO POR CORRESPONDENCIA. RUA DO ARSENAL, 54, 3.º, ESQ.—LISBOA.

Ratopax SÓ MATA RATOS

Frasco, Esc.: 8$00 A venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O CONGRESSO INDUSTRIAL

A colaboração

dos industriais do Norte

nos trabalhos do Congresso

(Continuação da 4.ª pagina)

timos todos tiveram culpas e que o Estado muitas vezes recorreu a eles para obter somas de capitais estrangeiros. Houve erros, é certo, houve mesmo casos puniveis pelo Codigo, mas devem salvar-se as pessoas de boa vontade que não tiveram culpas.

O sr. presidente, interveio, dizendo que posta assim em confronto a competencia do Estado e dos particulares, deve-se a acção do primeiro limitar-se á fiscalização das empresas. E, depois de tornar a falar o sr. engenheiro Lopes Galvão, foi pelo sr. presidente declarado que o país só pode progredir com a leal aproximação do Estado e da Nação. A sessão da manhã foi encerrada ás 14 e 30.

A sessão da tarde

A's 16 e 30 iniciou-se a segunda sessão de trabalhos presidindo o delegado dos industriais do norte sr. dr. Tomaz Dias, secretariado pelos srs. Manuel da Rocha e Joaquim Taveira.

Iniciando os trabalhos o sr. dr. Tomaz Dias aludiu á circunstancia de representar os industriais do norte em substituição do engenheiro, professor e economista sr. Xavier Esteves.

Saudou o Congresso e a sua comissão organizadora, afirmando que o unico desejo que anima os industriais do norte é o de colaborarem em todas as iniciativas para o progresso do país.

Nas tentativas organizadas com esse objectivo tem sempre encontrado a colaboração dedicada da Associação Industrial Portuguesa.

Nesta sessão serão apresentados e discutidos trabalhos de três elementos ilustres da nossa engenharia, os srs. Lopes Galvão, Silveira e Castro e Ezequiel de Campos, além duma tese do sr. Albano de Sousa.

O sr. engenheiro Silveira de Castro declara que foi com surpresa que verificou que não havia nenhuma tese sobre o assunto que lhe foi confiado, «o problema dos transportes no interesse da industria».

Esse problema procurou tratá-lo com a maior clareza possivel, em meia duzia de paginas.

A' industria o que interessa é reduzir os seus encargos e, a proposito, o sr. engenheiro Silveira e Castro fez a historia rapida dos esforços empregados pela humanidade para conseguir essa redução, primeiro com a comunicação terrestre e depois sucessivamente com os rios, os caminhos de ferro, a camionagem.

Demorou-se mais na analise do que se passou em seguida á guerra, cujas lições a industria teve de aproveitar.

Recordou a sua acção no Congresso Economico reunido em Coimbra, em 1921, e no qual apresentou uma tese, então considerada avançada, em que se chamou a atenção dos entendidos e do publico para os nossos meios de transporte e para a sua acção que se tornaria irresistivel.

Essa tese não foi então discutida, mas o problema tem hoje ainda a maior actualidade e interesse.

Este problema não tem sido estudado sob o ponto de vista do interesse do país e do interesse do povo.

Mas a verdade é que ele reveste até um aspecto politico de incontestavel significação.

A sessão prossegue.

ESCOLA ACADEMICA

As aulas de Instrução Primaria abriram no dia 9 de Outubro e as de Instrução Secundaria abrem no dia 16 de Outubro.

UMA PRETENSAO ANTIGA

Portugal ocupa finalmente

um lugar no Conselho

da Sociedade das Nações

GENEBRA, 9—A assembleia da Sociedade das Nações elegeu Portugal para ocupar o 15.º lugar do Conselho, por 30 votos contra 20, que foram dados á Turquia.—(Havas).

Confirma-se, portanto, oficialmente, a noticia da entrada de Portugal na Sociedade das Nações, acontecimento de grande relevo internacional que nos coloca, finalmente, a par dos paises considerados no concerto politico mundial.

Para se avaliar da importancia deste facto, que representa o reconhecimento de direitos de ha muito postergados, bastará dizer-se que na disputa do lugar agora conquistado outras nações se bateram com denodo e com persistencia, entre elas a Turquia, que até ao ultimo momento fez quanto poude para tornar vencedora a sua candidatura.

Portugueses ilustres e de sã pertinacia, como o sr. dr. Augusto de Vasconcelos e o sr. dr. José Lobo de Avila Lima, secundando os esforços do sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negocios Estrangeiros, tão brilhante e tão patrioticamente se houveram, que Portugal entra no Conselho da Sociedade das Nações por 30 votos contra 20 da oposição turca, o que dá bem a nota do que essa oposição foi, e do que foi a porfia dos nossos representantes na assembleia de Genebra.

O sr. dr. Caeiro da Mata, com quem conversámos hoje acêrca da feliz nova, afirmou-nos, com a insuperavel autoridade do seu nome e da sua posição, que a entrada do nosso país na S. D. N. pode e deve considerar-se como um exito sem precedentes na nossa vida internacional.

E, de facto, assim é.

Desde ha muito, mas sobretudo de 1931, que Portugal, usando de um direito que ninguem lhe negava mas que nem todos reconheciam para os efeitos da sua situação em Genebra, vinha pugnando sem exito pela justiça que lhe foi feita agora.

Em 5 de janeiro do aludido ano de 1931 a delegação portuguesa á S. D. N., verificando que a situação criada ali, ao nosso país, era, além de injustificada, insustentavel, entregou ás competentes entidades internacionais um protesto que resava assim:

«A Delegação da Republica Portuguesa á 11.ª assembleia da Sociedade das Nações, tendo chamado a atenção da assembleia precedente para a situação criada aos paises que não fazem parte de certos grupos constituidos para efeito da eleição de membros não permanentes do Conselho;

Reconhecendo que tal situação se agravou nos ultimos tempos, acabando por determinar a exclusão de muitos Estados, do Conselho referido;

Convencida de que tal sistema não é compativel nem com os direitos desses Estados nem com os principios fundamentais da S. D. N. nem com as suas leis constitucionais e com as decisões da Assembleia;

Decide, enquanto tal estado de coisas subsistir, abster-se de qualquer candidatura ao Conselho e empregar todos os esforços para conseguir que se introduzam no sistema em vigor as modificações indispensaveis para salvaguardar o principio essencial da igualdade dos Estados.

Este protesto, lavrado com nobre altivez, em janeiro de 1931, teve agora, na eleição de Portugal, o exito de justiça que merecia, porque, dois anos decorridos, o actual ministro dos Negocios Estrangeiros, e com ele os demais portugueses ilustres que nos representam em Genebra souberam recordar e defender com diplomatica valentia os direitos esquecidos da nossa terra.

O "Roma" da Rua do Mundo

tem uma nova gerencia

O «Roma», o apreciado restaurante da Rua do Mundo, 100-104, tem agora uma nova gerencia que decidiu estabelecer nórmas de molde a aumentar a sua já numerosa clientela.

Assim, decidiu fornecer almoços a 7 escudos com meia garrafa de vinho, constantes de: «hors d'oeuvres» variados, um prato de peixe, um de carne á escolha, fruta, manteiga, e pão; e jantares a 8$50, tambem com meia garrafa de vinho e com: sopa, peixe, um prato de carne, fruta, dôce, pão e azeitonas, podendo trocar-se qualquer prato. Com mais um prato de carne, os almoços custam 9$00 e os jantares 10$00.

O Restaurante Roma—cujo telefone é o 2.4273—recebe comensais ao preço de 300$00 por mês, e faz grandes abatimentos na lista dos reservados do primeiro andar.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos assaltaram, por meio de arrombamento, um armazem de vinhos na rua Josefa de Obidos, donde furtaram um maço de notas no valor de 500$00. Foi encarregado o agente Mario Silva de proceder ás investigações.

— Encontra-se preso no Torel Armando Lourenço Barbosa, rua das Farinhas, por ter furtado uma carteira com dinheiro e um relogio e corrente ao sr. Castanheira de Almeida.

Doentes neurastenicos

Todas as causas do mau estar dos neurastenicos são possiveis de curar desde que os doentes frequentem todas as noites o Julio das Farturas, o mais alegre salão de festas do Parque Mayer. Sessões de cinema, baile, sorteio de valiosas suspresas e numeros pelos «reis do Maxixe» Bandal e Ripamonte, são os principais atractivos desta casa. Sobre tudo isto, deve acrescentar-se que a entrada é gratis e seleccionada.

E' AMANHÃ QUE O SÃO LUIZ APRESENTA

O filme das feras á solta

O REI DA SELVA

A historia duma criança perdida entre leões e que mais tarde é caçada como se fosse uma fera.

Um homem numa jaula — O homem-leão no circo — O circo e as feras — As feras revoltadas!

POLITICA ESPANHOLA

Alcalá Zamora

assinou o decreto

de dissolução das Côrtes

MADRID, 9.—A's 11 horas reuniu-se, pela primeira vez, no Palacio Nacional, o primeiro Conselho de ministros da presidencia do sr. Martinez de Barrios, que depois de uma breve troca de impressões voltou novamente a reunir-se, ás 11 e 30, sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora. Supõe-se que neste Conselho se tratará do decreto de dissolução das Côrtes Constituintes.

Todos os jornais desta cidade consideram que o caminho da dissolução não é inteiramente adequado para a resolução do actual momento politico, assim como para a vida do governo.—(United Press).

A dissolução das Côrtes

MADRID, 9—O Conselho de ministros terminou por volta do meio dia e meia hora. A' saída, o presidente do Ministerio sr. Martinez de Barrios declarou aos jornalistas que fizera ao chefe do Estado uma breve exposição da situação politica, finda a qual o Presidente da Republica assinou os decretos de dissolução das Côrtes e da marcação das novas eleições para 19 de novembro proximo. A abertura do novo Parlamento deve verificar-se no dia 8 de dezembro.—(United Press).

Tomaram hoje posse

alguns funcionarios do Instituto Nacional do Trabalho

O sr. dr. Teotonio Pereira, sub-secretario de Estado das Finanças, deu hoje posse aos srs. Jesino Augusto da Costa, engenheiro Pedro Botelho Neves e Adriano Pimenta da Gama, nomeados, respectivamente, para os cargos de directores de serviços das Repartições do Trabalho e Corporações, das Casas Economicas e de Previdencia Social, e ao sr. José Francisco Grilo, nomeado para o cargo de Inspector Geral de Previdencia Social do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia.

Tomaram igualmente posse esta tarde alguns dos funcionarios que foram agora nomeados para fazerem parte do quadro do pessoal daquele novo organismo.

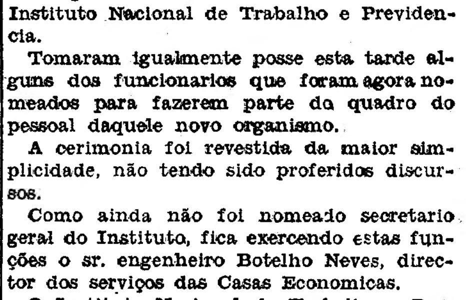
A cerimonia foi revestida da maior simplicidade, não tendo sido proferidos discursos.

Como ainda não foi nomeado secretario geral do Instituto, fica exercendo estas funções o sr. engenheiro Botelho Neves, director dos serviços das Casas Economicas.

O Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia Social fica a funcionar provisoriamente nas dependencias ocupadas até aqui pelo extinto Instituto de Seguros Sociais, no edificio do ministerio das Obras Publicas.

Um filho «exemplar»

A sr. D. Carolina Moreno Reis, residente em Algés, queixou-se na Policia de que seu filho Antonio Luiz dos Reis lhe furtou varios objectos de ouro e duas letras de 2:500$00 cada uma. O agente Baldy Belem foi encarregado de proceder a investigações.



HOJE

:-: Todos os divertimentos :-:

em movimento